

O ESQUEMA PARADIGMÁTICO COMO INSTRUMENTO PARA A ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Ivamney Augusto Lima¹

Palavras-chaves: Paradigma, epistemologia, planejamento participativo

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos no Brasil o planejamento participativo tornou-se um pré-requisito para as ações das Organizações de Assistência Técnica e Extensão Rural- ATER Assim, em todo o país houve um incremento quantitativo de Planos de desenvolvimento sustentável, locais e territoriais. Com isso, a preocupação da sociedade com a qualidade deste planos ,onde aparecem algumas questões relacionadas com a avaliação e indicadores de avaliação dessa produção dentro de um enfoque epistemológico, apontando para a necessidade da construção de instrumental que possa dar conta desta avaliação.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de paradigma como lógica reconstituída, ou como maneiras de ver, decifrar, analisar, de analisar os elementos de uma determinada realidade fundamenta a definição de "esquema para análise paradigmática que BENGOCHEA (1978) at al apud SANCHEZ GAMBOA (1996), organizaram para analisar os grandes enfoques da teoria sociológica, que no estudo de SANCHEZ GAMBOA (1996) foi adaptado e ampliado para a construção do Esquema Paradigmático utilizado como instrumento para análise das abordagens metodológicas da pesquisa educacional o qual foi ampliado e adaptado por LIMA (2001) para a análise epistemológica dos Planos Municipais e Desenvolvimento Rural - PMDRs dos municípios pilotos do PRONAF no Estado de São Paulo

No Esquema Paradigmático, esses elementos podem ser organizados em diferentes níveis e grupos de pressupostos. Os níveis são: técnico, metodológico, teórico e epistemológico. A partir deste último nível podemos considerar os pressupostos lógico, gnosiológicos e ontológicos.

O Esquema Paradigmático busca explicitar esta diversidade de elementos articulados onde a totalidade atinge a sua concreticidade, permite na forma de uma "matriz disciplinar" desvelar (processo hermenêutico) os meandros da prática investigativa, seus pressupostos teóricos, lógicos, como também os ontológicos.

¹ Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI - Av. Brasil, 2.340, Campinas.

E-mail ivamney@cati.sp.gov.br

Para uma melhor compreensão deste processo, LIMA(2001) apresenta o Esquema Paradigmático (Quadro 1) de maneira mais detalhada, relacionando cada nível que o compõe, com as abordagens metodológicas de Habermas e suas respectivas características em relação ao interesse do conhecimento.

Quadro 1 - Esquema Paradigmático (caracterização dos níveis que compõem as abordagens metodológicas de Habermas).

		Abordagens epistemológicas		
Pressupostos / níveis	Concepções de:	Empírico-analíticas	Fenomenológico-hermenêuticas	Crítico-dialéticas
Pressupostos ontológicos	Realidade	Primazia da matéria x espírito Tende ao equilíbrio, repouso	Primazia do espírito x matéria Tende ao equilíbrio, repouso	Primazia da matéria x consciência Tende ao movimento, desequilíbrio, evolução constante
	Homem	Sujeito passivo, produto do sistema competitivo	Sujeito ativo e transformador de sua realidade; Centro de um processo	Sujeito ativo e transformador da realidade social; produto e produtor da cultura e da história.
	Educação	Ter-fazer	Sentir, ser	Conscientizar-se, transformar
	História	Comparar fatos	Repetição de fenômenos numa estrutura invariável	Produto de choque de contrários
Pressupostos gnosiológicos	Conhecimento / verdade	Centralizado no objeto	Centralizado no sujeito	Centralizado na relação sujeito-objeto
	Processo do conhecimento	Descoberta/relato/ isolada do contexto	Descoberta/ interpretação do contexto isolado	Construção/ Interpretação do contexto pela recuperação histórica, crítica.
	Pretensão do conhecimento	Objetividade	Subjetividade	Objetivo/ interrelação/subjetivo

Continua

Pressupostos / níveis	Concepções de:	Empírico-analíticas	Fenomenológico-hermenêuticas	Crítico-dialéticas
Nível epistemológico	Causalidade	Relação causa/efeito, estímulo/resposta	Relação meio/fim, fenômeno/essência	Interrelação todo/partes, texto /contexto; explicação na luta de contrários
	Ciência	Invenção / inovação	Compreensão dos sentidos dos fenômenos, processo de desvendar mecanismos ocultos	Atividade que se propõe a resolver problemas como análise crítica da realidade descobrindo as contradições
Nível teórico	Fenômenos privilegiados	Técnica / informação	Linguagem / consenso/ interpretação	Poder/emancipação/ crítica
	Interesse do conhecimento	Técnico de controle	Dialógico de consenso	Crítico emancipador
	Tipos de mudanças propostas	"melhoria" do sistema pela maior eficiência e eficácia	Reformas para o equilíbrio do sistema	Transformação, revolução do sistema
Nível metodológico	Método	Experimental	Estudo de caso	Materialismo histórico
	Características do método	Observação privilegiando a experiência	Observação privilegiando as intenções e representações individuais	Observação da experiência situada social e historicamente

		Análise de fenômenos semelhantes, constantes e regulares, por repetição	Análise busca compreender comportamentos similares pouco comuns	Análise do processo histórico para entender contradições e explicar situação concreta atual
Nível técnico	Coleta de dados	Quantitativos, amostragem, questionários, entrevistas	Qualitativa, técnicas bibliográficas; pesquisa participante	Técnicas bibliográficas, históricas, estudo de textos, documentos
	Tratamento dos dados	Quantitativo dos dados Técnicas estatísticas, frequências, porcentagem	Qualitativo- interpretação	Quantitativo/ qualitativo Explicação / interpretação

CONCLUSÕES

. A dialética materialista pode ser entendida como epistemologia ou teoria crítica do conhecimento. Nessa medida oferece importantes subsídios da produção do conhecimento científico num contexto social amplo e o Esquema Paradigmático apresenta-se como um importante instrumental teórico metodológico para a análise epistemológica de planos de desenvolvimento sustentável.

LITERATURA CITADA

HABERMAS, J. Conhecimento e Interesse, Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1982, 367p.
 LIMA, Ivamney A..A extensão rural e a produção do conhecimento: a fundamentação científica dos planos municipais de desenvolvimento rural do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF) no Estado de São Paulo. Campinas: UNICAMP, 2001, 133p. Tese (mestrado em Engenharia Agrícola), Faculdade de Engenharia Agrícola, Univ. Estadual de Campinas, 2001.
 SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio Á. Epistemologia da pesquisa em educação. Campinas, SP: PRAXIS, 1996,149p.